





# BOSQUEJO DE HUM QUADRO SYNOPTICO CIVIL, Mediante o qual poderemos conhecer e avaliar os Homens e as Nações com acerto e facilidade.

POR \* \* \* \*

## INTRODUÇÃO.

Os charlatães, e os maldos, procurão ordinariamente mascarar-se perante os outros homens a fim de os enganarem, ou ilhudiem, surpreendendo a ingenuidade dos bons, e a credulidade dos indolentes e dos ignorantes: estes e os primeiros, em quanto fórmão a pluralidade dos individuos de qualquer nação, constituem o principal obstáculo ao progresso da felicidade publica.

Todavia este recurso á *hypocrisia* civil, e religiosa, demonstra por outro lado a existência de muita gente boa; pois aliás prevaleceria o *desencanto*, visto que constange e custa menos ao maldoso: facto (ainda mal) continuado pela Historia, e sem ser preciso remontar ás suas Epochas mais distantes.

Por tanto cuido que servirá utilmente, procurando estimular os que sabem mais do que eu, para que com effeito dem á luz alguns quadros melhores do que o presente, compoza para facilitar e vulgarisar a conversação, e genuina, solução dos seguintes problemas interessantissimos; a saber: 1.º *Conhecidos as acções mais decisivas, e caracteristicas dos homens, definir estes homens*: 2.º *Definidos os homens, definir o mal e o bem, que d'elles cumpre esperar, considerando-os nos diversos estados e empregos civis*: problemas cuja solução conduza á de hum terceiro nada menos importante; a saber: *Definida a Cidade, isto he, a sociedade civil formada por taes e taes Cidadãos, definir o que d'ella cumpre esperar.*

Ver-se-ha que o meu plano differe do de Theophrasto, Epicteto, La Fontaine, Osenstein, e mais semelhantes; além de que, prezando eu muito a pureza da dicção, também se vê, que não ambiciono parecer elegante, ou erudito: com effeito sempre na Corte de Luiz XIV me agradou mais João Barth servindo heroicamente, do que os Cortezãos, que se rião da falta de polidez com que elle se expressou perante aquelle Monarcha.

Também não me propunho a ser mais conhecido pelo que meos pertence á minha profissão: nesta sim desejo sempre chegar a ser merecedor de hum lugar distincto: por tanto passo a tratar do meu novo assumpto sem maiores pertençaes, e confio que serei considerado mais pela importancia e solidez, do que pela belleza e pelo verniz do meu discurso.

Diz-se que o homem se faz conhecer pelas suas palavras, e pelas suas obras: o Evangelho diz melhor, *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*. Para se obter este conhecimento com segurança e presteza, compoz o seguinte quadro, ou systema de retrato, em que sómente aponto as feições mais distinctivas, ou principaes caracteristicas, simplificadas e approximadas; para que sejanos todos descobertos e julgados, como convém ainda mesmo aos maldos; pois a planta paraysta sim vive á custa do arbusto donde rouba o seu sustento, porém maldoso, e morto elle também ella morre.

Assim v.g. dado hum plebeo, cazado, soldado, que maneja penna ou farda, o he contado entre os sabios ou litteratos, se cumpre considerallo *hypocrita*, se *desabado*, ou se anda entre estas *hypotheses*, o quadro manifestará quanto se deve esperar d'elle como tal plebeo, cazado, soldado, &c. e quanto de huma Nação, formada por individuos seus semelhantes.

Reciprocamente, conhecendo o caracter, ou acções decisivas de hum homem, que esteja nas circumstancias prescriptas, ou em outras quaisquer das mencionadas no quadro, entrando com aquellas acções neste quadro concluirémos se cumpre haver o homem por *hypocrita*, se por *desabado*, &c. deduzindo immediatamente o que devemos esperar dos Todos compostos de taes elementos, ou partes.

O modo de conhecer os homens pelas palavras parece mais difficil, pois deve fundar-se na consideração do que dizem, do que tem dito, do lugar e occasião em que fallão, dos quivetes a quem se dirigem; das *palavras*, dos *interesses*, e das *contemplações* que os in-

terem; da capacidade e competencia com que se resolvem a ingerir-se no que tratão &c. &c. em summa, cumpre traduzir o que lhes ouvimos dizer no seu Portuguez para o que deveríamos ouvir-lhes em Portuguez verdadeira. Eu me explico ainda com alguns exemplos.

Foão diz a cada passo, não tenho talentos, e nada sei, porém como a sua modestia não se inculca, nem presume que a desconheço e deesconsiderem, aquelle foão querera realmente dizer, *eu de que sou homem superior, e digno das maiores contemplações*. Resta pois examinar se os factos comprovão os ditos.

Outro homem diz em tom ingratil, cumpre que com preferença se faça isto, Indagando se praticou o contrario, quando podia ou devia deixar de fazer o que fez, traduzi então as suas expressões como vos parecer a proposito.

Semelhantemente se vos disserem, Foão he vaidoso, soberbo, intratavel, indigno, investigai bem os factos, dando ás expressões vagas o assento que ellas merecem; pois ordinariamente as que deixo mencionadas significão, Foão não he, nem quer ser como nós; não approva tudo o que fazemos, nem diz *amen* a tudo o que queremos; antes tem a mania de julgar que também he filho de Adão, e dotado de alma racional, entendendo consequentemente que deve obrar conforme a sua razão e a sua consciencia: além de que reputa em menos, e aborrece, muitas das cousas, que são os principaes objectos e motivos das nossas acções: por tanto não associa com todos, e para todos não he, nem pode ser do nosso partido; tem hum caracter que não nos convém, pois he heterogeneo a nosso respeito; sendo-nos por isso indispensavel, ou que nos repugnemos, ou que não subimos a ser mais do que merecermos ser, onde quer que elle influia; ou que procuremos affastallo para sempre de toda e qualquer influencia, que possa empecer-nos, cuidando ao mesmo tempo (cousa na realidade bem má) exi que após elle não venha outro ainda mais intelligente, ainda mais bem morigerado, ainda mais zeloso pelo bem que não for nosso. *Si de mundo fuissetis, mandus quod suum erat eligeret.*

Em fim ouve-se dizer, e clamar, Foão he furioso, he maldoso, quiz attinar-me; por culpa d'elle não sou o que devira ser, nem tenho o que devira ter, Neste caso observai bem, se o novo Stentor illuso, ou maligno, quer negar-nos o recurso dos maldos, que consiste em perseguir os bons, e fallar mais alto do que elles, mas não em offuscallos mediante melhores obras.

Com effeito veréis que muitas vezes cumprirá traduzir pela maneira seguinte as expressões de hum tal avergonhado: Foão não me deve beneficiar, antes eu lhos devo. Assi consideráveis, dos quaes lhe pedi alguns depois de o ter offendido; mas quando não o recio, nem d'elle espero maiores interesses, tenho a generosidade, a gratidão, e a cautidade de girar sobre ella para var 1.º se o julgo culpado dos meus erros, como se o peso dos seus não bastasse para opprimillo; 2.º se me enego d'elle por não haver conseguido redimillo a ser tão nullo, ou tão indolente, que faltasse nos deveres mais sagrados, mentindo, e concorrendo a meu grado para imposturas, insubordinações, e deordens; assim como para o meu proveito e adiantamento, sem lhe importar, nem o seu proprio decóro, do qual até zombei como pude; nem o bem do Real Serviço e Theouro, considerado este Theouro como incluindo as graças honorificas e lucrativas.

Hum dos nossos compatriotas muito distincto he autor deste verso immortal, *Nas palavras Cateus, Sinetas nas obras*, eis-aqui pois em summa o motivo porque se carece de proceder ás traducções prescriptas; o que não carecíamos se podessemos dizer que eramos *Nas palavras Cateus, Cateus nas obras*, como tanto nos convieram: mas ah! quanto reio que recai melhor affirmar que muitos são *Nas palavras Sinetas, Sinetas nas obras*; e sem aliás lhes recahir, *Encheie d'ekcasto Panellus cui Alabius*, O Evangelho diz, *Muli sunt vocati, pauci vero electi.*

# Quadro Comparativo das Nações e dos Homens.

Hypothese	Christão	Hypocrita	Desabusado	Ignorante
Nobre	Tem todas as virtudes no grau mais eminente; e como verdadeiro nobre, he o homem mais amavel, mais justo, mais valioso, mais valoroso, e mais digno da publica veneração.	Sempre artificioso, e adulator, egoista e vicioso, he mais prejudicial ao que util; mais temivel do que seguro; mais opposto aos bons do que aos maos; e a ninguém esqueça que elle he fidalgo.	Altivo e sensual, he glotão, luxurioso, ambicioso, vingativo, odiento, desordenado, e desordenador; se por medo, ou interesse, não modifica estas inclinações, ou propensões.	Preferindo o luxu vao ao dos clientes, que Romulo estabeleceu, vive como atordado, e talvez crapuloso; tão ridiculo na geral opinião, como grande no seu conceito.
Fidélis	Sem vícios, e com virtudes, longe de motivar desordens, quer apasiguadas; sustenta o Estado, otre, obedece, respeita a nobreza, tem valor e modestia, he laborioso e humano.	Gira com o vento reinante: prompto a empolgar no alheio apenas pôde; não assim a defendello. Especialmente egoista, e mandrião, he invejoso, encredado, ingrato e lisongeiro.	He rixoso, glotão, e ladrão, ou enredador, guloso, ratoneiro e trapaceiro, conforme o seu natural he resolutu ou medroso: inveja e odeia os nobres, os ricos, os bons, os poderosos.	Não conhecendo os seus interesses, tem na sua boizeira toda a indulencia correspondente á sua situação, quando he de bom natural; ou toda a ferocidade, quando he máo.
Rico	Valador, caritativo, affavel, mais amigo do pobre virtuoso que do luxu, obedece, trabalha, não despreza nem piza os que tem menos, he pacifico, he valoroso, e gasta como deve.	Mais dado ás praticas externas da religião do que ás substanciaes, abocanha bons e maos: mais amigo do luxu que do pobre, he soberbo e fagueiro, ambicioso, avarento, e lisongeiro.	Insolente, duro, insaciavel na cobiça, prevaricador, embusteiro, falsificador e lisongeiro, tem odio aos bons, he insubordinado; persegue, injuria, e piza os indigentes.	Disippando, ou amontoando sem tino, he mais danoso do que util ao Estado: e como rico bruto propende sempre mais para o mal do que para o bem.
Pobre	Sofredor dos trabalhos, e procurando subsistir com honra, obedece aos superiores, respecta a propriedade, he pacifico, virtuoso, e digno da consideração dos ricos e poderosos.	Sofrendo o que não pôde deixar de supantar, lisongeiro com os ricos, gasta, e lança mão do alheio com subtiliza, he rixoso, ou trapaceiro, he vil, retraído, e vicioso.	Ladrão, saltador, e altanado, ou ratoneiro, intrigante, e lisongeiro, conforme tem valor ou medo; sempre he vil, vicioso, corrompador, e insolito na sua pobreza.	Não sabe adquirir subsistencia, faze oneroso ao Estado, segue mais o instincto do que a razão, e he mais facilmente enganado ou corrompido.
Grande	Amante da mulher e dos filhos, augmenta e aformentza o Estado, dando-lhos legitiimos, robustos, bem creados, e bem instruidos, sem alias perturbar as casas alheias, nem destruir a sua.	Finge o que existe no cazado christão, e aproveita as boas occasiões de praticar o contrario: propendendo para o desabuso evita apenas o escandalo, ou por-medo, ou por systema.	Sem escrúpulo, e com o maior escandalo, devassa as mulheres alheias; não lhe importa o proceder da sua; se dá filhas ao Estado, dá-lhos fracos e podres no moral, no intellectual, no fisico.	Não pôde satisfazer aos grandes e numerosos deveres de cazado pai de familia, pelo tocante á casa, e á instrucção dos filhos: as consequencias são evitantes.
Solteiro	Vive mais que o dissoluto, não se abisma nas torpezas, não se liza as mulheres alheias, não semta desordens entre os cazados, nem lhes aggrava o pezo do matrimonio.	Insinua-se com exteriores virtuosos, mas se pôde corromper ainda mesmo as virgens, e as mulheres dos amigos; e desordena-lhes as familias, cujo pezo aggrava com inserida prele.	Tem por brazão corromper doncellas, e cazadas, plebeas, e nobres; (sem summa) sem ajudar o Estado carando; he por este lado humna planta escandalosamente má e parasyta.	Quanto mais necio mais disposto a comprar com a natureza bruta; solteiro no meio da corrupção tende a ser victimado por ella, ou a victimar e prostituir tolamente.
Magistral	Administra justica inteira, e prompto se atrica pela verdade: prefero os gritos e os rogos do miseravel opprimido ás dadias dos ricos, e á protecção dos poderosos que o vexa.	Imita Pilatos: serve mais para seu proveito do que para bem do Estado. Procede com artificio, mas sempre a favor de quem mais pôde, ou locupletalio, ou influir no seu despacho.	Julga conforme o seu capricho, ou o seu interesse. Obra mal, e até se gaba da sua maldade. Prefere paixões a razões, validas a desditosos, e o seu egoismo a tudo o mais.	Se he docil vai com o que lhe dizem: se tem presumpção, julga a torto e a direito. O resultado não pôde ser ventajoso ao bem publico.
Correio	Prefere a Corte do Rei dos Reis á do Soberano a quem serve, pois não lhe inspira nobras, palavras, ou pensamentos mais: ama-o sem fingimento, e obedece-lhe com Tenor de Deus.	Parêce christão, e amante do Rei, quando lhe convem, ou não corre maior perigo; mas nunca executa cousas muito mortificatorias, nem as superlitas, ou indifferentes ao seu egoismo.	A satisfação do proprio ser he quem o inspira, e faz inspirar: baixo, ligeiro, adulator, invejoso, odiento, soberbo, e vil exultar, he sectario de todas as concupiscencias.	Todo inberia, quando tem boas propensões, he aliás hum venna situado de sorte, que devora a substancia dos bons sem que o presintão; mais eficaz porque o julgão menos fino.
Potestado	Governa para bem dos homens, e gloria de Deus; não para seu proveito, nem para saciar vicios ou caprichos: vive em trabalho continuo, e recrea-se, mas não se deleita com as diversões.	Finge que se afadiga para bem do Estado; mascara com o seu nome o trabalho alheio; e antepo-se a tudo, offendendo-se da verdade, blasonando penas contra quem lha encobrir.	Castiga, vituperá, abate, ptema, acaricia, exalta, a seu sabor, ou sem maior exame; seja ou não seja justo: seja ou não seja conveniente ao bem dos homens, e á gloria de Deus.	Bem inclinado, e com caracter, fiase dos bons, e vai menos mal. Se com facilidade ajunta inconstancia he vaivem, que confunde e perde tudo. Se he máo, Deus nos livre delle.
Goat de pira e fascenda	Atendendo ricos e pobres, não faz render a penna maneja-mais para si do que para o publico: dá e cuida em que se dê a Deus o que he de Deus, a Cesar o que he de Cesar.	Com cor de virtude coime do Rô, e do Author. Escreve preferindo quem pôde fazer-lhe ou mal, ou bem. Sobre administrando o que desce. Nunca lhe pagou n seu grande e bom serviço.	Engrossa! espremiendo a bolsa alheia; expede, ou não expede, attende, ou desatende, accetia, dá, tira, falsifica, escreve, como quer, ou lhe convém; e sem vergonha encara o mundo todo.	Nada escreve ou executa a proposito; he illudido por todos; roubão-no, deixa roubar, e rouba, sem que nada perca: tudo he desorden, tudo se lhe some, e para nada serve.
Excentricis	Presto e firme se expõe pela verdade e pela religião, em cujo progresso anabela empregar-se; he humilde, he pacificador, he modesto, e os seus deveres constituem todo o seu deileite.	Christão apparente, e quanto lhe convém, modifica os preceitos divinos para com o poderoso, aggrava-os para com os humilides: he religioso na que se vê, e não se mortifica.	Se executa algumas praticas da religião, cuida que a honra; dá se aos deleites sensaes o mais que pôde; he altanado, he rixoso, e dissipa no mundo a vida que devere dar á piedade.	Chimando assim o Sacerdote quasi nullo, será util ou danoso conforme tiver bom ou máo natural: sempre mais fanatico ou supersticioso do que verdadeiro religioso.
Soldado	Fiel ao juramento, ainda que menos ama as bandeiras; religioso e virtuoso, ainda que se julga menos bem considerado; respecta e defende o alheio, he soldado, e he homem.	Precurando escapar-se a todo o perigo, e particularmente ao de vida, he fraco por systema, senão o he por natureza: não tem amor ás bandeiras, nem respeito ao juramento.	Se segue as bandeiras com intrpidez, he ladrão, luxurioso, vingativo, caprichoso, amotinador, destruidor, e essencialmente altanado qu'ndo não se combate, despoja, ou mata.	Menos militar do que bruto, he ou indolente e sem prestimo, ou feroz e horrivel, conforme tem boas ou más inclinações. Se de mais a mais tem medo he hum estúpido.
Lavrador	Trabalha, he caritativo com os jornaleiros, e paga os diiznos com exactidão; he dos Cidadãos mais uteis e mais necessarios ao Estado, pois cuida bem no sustento delle.	Faz agricultur, mas he com os jornaleiros o que o proprio interesse lhe prescreve que seja: affecta pagar, mas defrauda o que pôde: he util mas com muito egoismo.	Paga ou não paga jornaes, tributos, e diiznos; como lavrador não pôde deixar de ser proveitoso ao Estado, mas he desordenado, invasor, e danoso por mais de hum modo.	Lavra e semia sem discernimento, e sem cepto; por tanto diminui o sustento geral em vez de augmentallo; e só por acaso haverá hum anno em que seja proveitoso.
Assalariado no Jornalero	Fiel e trabalhador, antes de mais do que de menos, sempre interessa empregallo, pois sempre augmenta consideravelmente o principio manancial da riqueza publica, que he o trabalho.	Trabalha mais na presenca do que na ausencia do amo, ou dono da obra: propenso á preguiça, furta e faz furto quando pensa que o pôde effectuar impunemente.	Trabalha o menos, e pede ou tira o mais que pôde, com descaramento, e até com escandalo, e altanaria; contendo-se apenas quando recia força superior, ou castigo afflictivo.	Ainda quando trabalha executa mal, e por isso fogem de empregallo: se na ociosidade se corrompe causa grandes males, ou facilmente serve como instrumento malfazejo.
Negociante	Amo o Estado com as suas especulações; evita as ruínas, attendendo ao proprio bem, mas considerando em mais o do publico. Não he faustoso, nem monopolista, nem usurario.	O seu interesse constitue o seu Deus principal: affecta ser o que não he, e he o que não parece: arruina, se nisso lucra: mostra se escrupulosissimo, e pôde ser que seja contrabandista.	He cubieito, e monopolista sem rebuço; trafica sárdida, invejosa, e criminosamente; compra-se nos negocios clandestinos, e até nos de generos furtados: o seu Deus he o dinheiro.	Emprega os seus cabedex sem juizo, por tanto perde; e aquellas captaes, que poderião animar a sua nação, paixão, ou para o estrangeiro, ou para o fundo do mar.
Ignorante	Se he Christão sabe alguma coisa, ou sabe ser a principal. Não pôde elevar-se ás maiores contempelações, porém brilha reverberando a luz divina da humanidade e santidade.	Homem bruto, com a malicia precisa para ser hypocrita, he massa disposta para grandes males, e para poucos, pequenos, ou nenhuns bens.	O Ignorante irreligioso, ou atên, he hum malvado da primeira ordem; ou tal pôde, o deve ser, na primeira occasião opportuna, e em toda a extensão da palavra.	Entendamos denominado assim o homem mais estúpido; e então pôde apas-seir, ou hum animal fagueiro que vai a quem quer que o chama, ou hum ri-gre que tudo arrebat e despedaça.
Sábio	Sublime executre e pregoeiro de todas as virtudes, sacrificase por ellas, sem attenção a inmundas respectas. Homem o mais util serve aos outros de exemplo, de farol, e de ponto de onião.	Foge do trabalho o mais que pôde, e qual mina surda ataca os bons, solapa a religião, e vai desatando o lago mais forte da união civil. Obra conforme o seu receio, e o seu interesse.	Não merece chamar-se sabio, mas por saber mais do que o vulgo, e ser immoral, far-se tão temivel, e tão execravel, quão digno de amor e respeito he o sabio religioso.	Parêce contraditorio, mas chamando assim o charlatão que se julga sabio, he perjudicialissimo porque illude o vulgo, e desaccerta o verdadeiro sabio, a quem adia.
Comitido	Estado feliz, contentente, duradouro, formidavel aos inimigos e aos maledicilos.	Estado precario, e volúvel, que caminhado para a dissolução deve recear a invasão de qualquer inimigo inferior ou vicio, e superior nas forças, ou virtudes relativas.	Estado violento, e sem systema ou alcebre: será pois ephemero, inconstistente, revoltoso, e facilmente devorado pelos estrangeiros, que atacarem este montão de vicios.	Não pôde existir união nacional: o Estado será pois nullo ou selvagem. Eis os bens com que a ignorancia deve e pôde brindar a humanidade.

Nota que inclue algumas regras auxiliares: a saber: 1.º Pedro he bom, e quer viver socegado; Manoel inquieto-o e persegue-o; Manoel he máo. 2.º Pedro he máo e amigo de João, João he máo, e Manoel he máo e abocinha Pedro; Pedro he ou bom, ou do partido contrario a Manoel. 3.º Pedro elogia Paulo, se aquelle depende deste ou de quem o protege; ou se conta com elle para o seu partido; suspende pelo menos n vosso juizo. 4.º Pedro he vicioso, e João virtuoso; trata vez deixará de ser Pedro inimigo de João; acontecendo o mesmo se João for sabio e Pedro ignorante ou charlatão; ou se ambos rivalisarem na mesma pertença: et sic de ceteris.



